

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E
CULTURAL
COMPHAC – VERA CRUZ**

ATA nº 02/2019

Aos nove dias do mês de abril de dois mil e dezenove, foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio, Histórico, Artístico e Cultural – COMPHAC, na Sala de Reuniões dos Conselhos Municipais, situada na Avenida Nestor Frederico Henn, 1645-Vera Cruz, com a presença dos seguintes conselheiros: Ivan Antonio Wilges suplente de Iris Lenz Ziani, João Paulo Lawisch, Elisa Bischoff, Ricardo Vargas Felin e Daniel Henrique Baierle e Ubirajara de Almeida, presidente da ACISA. A vice-presidente, Elisa Bischoff, saudou os presentes e solicitou a leitura da ata anterior. Após foi lida a ata e aprovada por unanimidade. É relatado para o Senhor Ubirajara, a questão da Acisa não estar participando a vários meses no COMPHAC e da importância de sua participação e dependendo de seu posicionamento deverá ser realizada a alteração ou não da lei municipal do COMPHAC. Ubirajara diz que a Acisa tem o objetivo de participar mais da comunidade, portanto, irão ter representação no COMPHAC, como também estar se inserindo nos diferentes segmentos da comunidade. Relata que recentemente numa palestra com o Senhor Lino, que ressaltou que hoje se espera muito da prefeitura e no passado as pessoas se reuniram e tentavam resolver a situação e hoje espera-se tudo do poder público e ou dos outros, com isso há necessidade de se mudar este contexto e participar efetivamente para construir. Explica que muitos só querem participar nos momentos de coisas boas (jantas, almoços e viagens) e no momento de trabalhar não. Cita da importância da Cultura, no resgata da história e da preservação para o desenvolvimento de um município. João defende de se resgatar a cultura sadia. Daniel ressalta que hoje os usos e os costumes mudaram muito. Hoje existem muitos conflitos e leis na hora de cumprir não funcionam e para isso há necessidade de se reverter e não como acontece de se fazer cada vez mais novas leis. E questiona o que é prioridade para preservação? E o que o COMPHAC poderá fazer? Ricardo lembra que atualmente o governo está usando o discurso da cultura conservadora e assim camufla o que de real e de fato acontece, citando o exemplo da história do negro no nosso município e nos concursos públicos. Discute-se calorosamente sobre a questão da história, da cultura, dos usos, dos costumes, da preservação, dos valores, da sustentabilidade, do meio ambiente, da economia, do desenvolvimento e o papel do COMPHAC nesse contexto. Ricardo mostra o livro Tombo, mas diz que foi somente isso que tinha na SMCT arquivado. Iris diz que se deva ver no jurídico se há mais alguma documentação guardada. Ricardo relata as condições que se encontra a Igreja Imaculada Conceição, imóvel tombado, esta bastante mofado por ficar muito fechado e sem ventilação, com cupim e invasão de animais/morcegos. Ricardo diz que falou com o Secretário de Cultura para ver o que fazer já que é um bem tombado e temos que ficar atento. Ricardo também informa que o Arquivo Histórico Público que está no Museu será passado para a Secretaria de Cultura e também uma estagiária da UFSM, Roberta Wagner, fará um trabalho de organização dos documentos e digitalizará para preservar os originais. Iris questiona se a mesma não fará somente sobre a Gincana. Ricardo diz que inicialmente seria mas após a conversa a mesma fará de toda a documentação. Ubirajara considera que a diversidade cultural se está perdendo por falta da manutenção, como por exemplo da Igreja Imaculada Conceição, a Cascata do Franke, hoje cantinho colonial que deveria estar tombada, a necessidade de resgatar as histórias e as Sociedades de jogos germânicos. Questiona o que a Secretaria Municipal de Cultura tem de projeto de política pública de restauração, preservação e manutenção. Ressalta se a sociedade tem o conhecimento de sua cultura ela preserva. Questiona qual é o projeto da gestão municipal quanto o incentivo a leitura junto a comunidade. Vê que há

necessidade de dar condições para a população menos favorecida ter acesso com mais facilidade. Ivan relata da falta de apoio da gestão citando como exemplo dos casarios onde foi solicitado o inventario e até o presente momento não se avançou. Os conselheiros chegam a conclusão que há necessidade de se investir em preservar o passado para que possamos melhorar o presente. Para a próxima reunião se fará o encaminhamento do tombamento da gincana. Para constar, eu, Iris Lenz Ziani, conselheira suplente, lavrei a presente ata, depois de lida e aprovada será assinada pelo Presidente e os demais conselheiros. Vera Cruz, 09 de abril de 2019.